

Diário da Manhã - 28 de julho de 1932

Ano II - pg. 04

Políticos de Hollywood

Reynaldo Moura

Os moços que abandonaram o Governo Provisorio para virem tramar no Rio Grande do Sul uma rebeldia cujos motivos são visivelmente de carater pessoal: os remanescentes do perrepeismo que ergueram dès da primeira hora desta madrugada brasileira a divisa cujo cabello não néga: - interventor paulista e civil, ascenção ao poder local de politicos da velha guarda paulista, camuflados em ardentes revolucionarios; a campanha jornalistica dos que se julgavam os ultimos directores de consciencia de uma democracia inconsistente cujos males era preciso salvar; uma politica incapaz, divorciada dos problemas de reconstrução nacional, para permanecer agitando a masturbação dos fetichistas do constitucionalismo; tudo isso levou a Republica á dispendiosa agitação deste instante, como si este estado morbido fosse o signal das primeiras reacções á milagrosa panacéa dos agitadores em causa própria.

Sem duvida é preciso possuir razões de excepcional qualidade para tentar o golpe justamente quando os motivos que o pudessem justificar estavam removidos. A constituinte era alvo dos primeiros movimentos decisivos para o seu advento. A tranquilidade admiravel com que o Chefe do Governo

Provisorio procurava coordenar as forças espirituas do ambiente brasileiro para a reconstrução do nosso edificio legal, tudo promettia. Si atropellos houvesse, si discordancias se fizessem sentir durante essa mobilização do idealismo nacional, por conta de quem, senhores, correria a culpa de qualquer perturbação? Por conta daquelles que se agitavam nos bastidores, procurando turvar a propria torrente em que fluctuavam, levados a rumo certo, para darem a impressão de que haviam escolhos e perigos occultos no caminho.

São Paulo não perdera o espirito faccioso do perrepismo. Embalde as soluções mais concilliatoriais eram ventiladas pelo Governo Provisorio em beneficio do filho prodigo. E si desse quadrante da nacionalidade, accusações acerbas não eram poupadas contra os erros humanos do poder, palmas não houve para os triumphos de quem, sendo equitativo e sendo rio-grandense, jámais poderia contar com sympathias sinceras entre a grei dos politicos da Paulicéa. O que estes queriam, hoje a nação já sabe. Não ha sophisma, neste instante, que absolva a attitude personalissima dos responsaveis pela situação paulista. Ella é a consequencia, no tempo, dos germens não attingidos pelos antisepticos de outubro numa cultura alimentada zelosamente pelos ultimos technicos desse laboratorio de alcaloides perigosos. O sentido dramatico desta hora tem raizes que mergulham nesses venenos.

Como a infatigavel actividade das figuras de um film, os nossos revolucionarios deste ultimo capitulo, não podem permanecer fóra da "camara". Uma vez que os jactos de luz no estudio da Republica deixe de incidir sobre as suas personalidades inconfundiveis, a inquietação apodera-se de seus nervos e o controle não é mais possivel. Esteja embora no poder alguém capaz de promover a felicidade da nação ou salvar-a de maiores males que aquelles que affligem, como a advertencia de um exemplo, os outros povos do planeta.

Talvez nós, os que permanecemos dentro do idealismo de outubro, não possamos encontrar no vocabulario da lingua a palavra rara e prestigiosa que traduz a necessidade do Brasil moderno. Teremos então de nos conformar com o pobre chavão que já palpitou em todas as boccas: Precisamos de paz sinão estamos perdidos!

Consola-nos porém o singular paradoxo. Não temos eloquencia quando defendemmos dos ataques facciosos uma verdade que dispensa o brilho dos commentarios e a sonoridade facil dos adjetivos.

Houvesse motivos de ordem moral ao lado dos agitadores, e mesmo assim o patriotismo equilibrado seria imperativo categorico da paz. A razão sufficiente para a manutenção, a todo transe, da tranquillidade nacional, estaria naturalmente visivel, para qualquer observador, nos perigos de uma bancarrota e nas ameaças de uma crise maior. As atitudes de um general cujo espirito parece ter sido formado com retalhos ardentes, legados ao mundo pelos heroes

legendarios, davam a impressão nitida de uma cultura romantica, ao serviço de uma figura inquieta de caudilho.

A esse ultimo neto civilizado dos farroupilhas, talvez não sobrasse o dynamismo para uma acção conservadora, gasto na combustão perpetua de suas incoerciveis tendencias de guerreiro. Vel-lo rodeado de amigos, todas as noites naquelle triangulo da rua da Praia, mordendo a ponta do charuto, era advinhar ao primeiro golpe de vista os fluidos nervosos que o faziam vibrar quasi insensivelmente.

O general Flores, porém, é um seletor sensibilissimo. Prova-o a acção de que é capaz nos instantes de perigo. Sua actividade mental, sua lucidez prodigiosa, uma visão de conjuncto dos acontecimentos quando a hora da acção é chegada, desmentem nesse gaúcho authenticissimo o lyrismo bellicoso do guerreiro para revelarem no homem o constructor frio e exacto.

Foi assim naquella madrugada dramatica em que as primeiras noticias de São Paulo começavam a dar conta da cillada que se estava tramando contra o Governo Provisorio.

Esse ultimo romantico da nossa cultura politica, desmentia o nervosismo daquelle charuto remordido, o impeto cégo das cargas em campanhas passadas, a contagiante emoção de suas atitudes em publico que pareciam revelar uma pilha de nervos, quando apenas denunciavam a sinceridade do crente.

Elle já se mostrava o organizador na interventoria Rio-grandense.

REY
CL: 0389
SIST. 595

Si o golpe dos que se agitavam na sombra fosse preparado com mais imaginação, e houvesse sobrado intelligencia aos organizadores da cillada, o general, embora vencido, ainda poderia dizer aos politicos de Hollywood, como Bayard moribundo ao Condestavel de Bourbon - não sou eu que deve ser lastimado, eu morro cumprindo o meu dever. De vós é que é preciso ter piedade, vós que trazeis armas contra vosso principe, vossa patria e vossos juramentos ...